



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra: monitoramento e análise de dados no estado do Rio Grande do Sul
Autor	DANIEL DE SOUZA MENEZES
Orientador	ROSA MARIA VIEIRA MEDEIROS

DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra: monitoramento e análise de dados
no estado do Rio Grande do Sul

Daniel de Souza Menezes - UFRGS
Profª Drª Rosa Maria Vieira Medeiros – UFRGS

O DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra é um projeto de pesquisa criado em 1998 no Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA – UNESP, Campus de Presidente Prudente. Com o intuito de diversificar as leituras do território agrário brasileiro, diversos grupos de pesquisa se reuniram para criar a Rede DATALUTA, composta atualmente por doze grupos de pesquisa, da qual o Núcleo de Estudos Agrários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - NEAG faz parte desde 2009, e é o responsável pela coleta e sistematização dos dados referentes ao Rio Grande do Sul - RS. Tendo como objetivo espacializar a luta pela terra e as atividades dos movimentos socioterritoriais relacionados aos grupos de luta pela terra do RS e Brasil.

A metodologia utilizada na pesquisa consiste em monitorar através de dois bolsistas, Felipe Brustulin e Daniel Menezes, os diferentes sites e portais de notícias relacionados às mesorregiões do Rio Grande do Sul, região metropolitana, nordeste, noroeste, centro oriental, sudeste e sudoeste. Os principais portais que são utilizados para pesquisa no NEAG são, Zero Hora, portal do Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST), portal do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Sul21, Rádio Gaúcha e Portal de Notícias dos Gaúchos – Correio do Povo. Junto com a pesquisa manual e diária dos sites, são utilizados sistemas de filtragens para facilitar o reconhecimento de notícias com o *Google Alerts*. Após esse processo de identificação, as notícias são lidas para que veja se há alguma relação com a luta pela terras e após são postadas no banco de dados pelo *Google Drive*, juntamente com uma tabela de dados feita no software Excel.

Ao final são produzidos pelo software Philcarto e Excel mapas e tabelas com os dados recolhidos durante o ano pesquisado, dividindo-se em séries históricas, com todos os conflitos pela terra desde a criação do projeto até o presente momento; e série anual, contendo apenas os dados do ano. Estes produtos são colocados em um relatório sendo o último o de 2016, disponibilizados para consulta no site do DATALUTA, NEAG e biblioteca da Geociência da UFRGS. Juntamente são agregados os resultados dos outros estados brasileiros para assim gerar um mapa com abrangência nacional, ou seja, de todo o Brasil.